

# A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO E AS TERRITORIALIDADES: AS DIMENSÕES DO PODER E SEUS SUJEITOS SOCIAIS EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP

## CONSTRUCTION OF THE TERRITORY AND TERRITORIALITIES: THE DIMENSIONS OF POWER AND ITS SOCIAL SUBJECTS IN SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP

Lucas Labigalini Fuini <sup>1</sup>

Data de entrega dos originais à redação em: 31/01/2018  
e recebido para diagramação em: 24/05/2018

O presente artigo visa caracterizar, através de pesquisa em acervos bibliográficos e documentais, a configuração geohistórica do território no município de São João da Boa Vista através da compreensão de suas dimensões, ou territorialidades, políticas, econômicas e culturais. Por meio da análise da processualidade histórica das relações de poder em um município cada vez mais urbanizado e associado economicamente ao setor terciário, há o interesse em compreender o papel desempenhado pelo Estado, pelo capital e grupos econômicos, pela igreja, e pelos demais grupos e movimentos sociais na definição de uma multiterritorialidade (sobreposição de diversas territorialidades) envolta em conflitos envolvendo as ideias de domínio e apropriação do espaço que definem a natureza do território.

Palavras-chave: Território. Poder. Territorialidade. São João da Boa Vista. Período Cafeeiro. Urbanização.

*This article aims to characterize, by searching bibliographic and documentary collections, the geohistoric configuration of the territory in the municipality of São João da Boa Vista by understanding its dimensions, or territoriality, political, economic and cultural. Through analysis of historical processuality of power relations in a city increasingly urbanized and marked by the tertiary sector there is interest in understanding the role of the State, the capital and economic groups, the church, and by other groups and social movements in defining a multiterritoriality (overlapping several territoriality) wrapped in conflicts involving the domain of ideas and appropriation of space that define the nature of the territory.*

*Keywords: Territory. Power. Territoriality. São João da Boa Vista. Coffee Period. Urbanization.*

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa caracterizar, através de pesquisa em acervos bibliográficos, documentais e em campo, a configuração geohistórica do território no município de São João da Boa Vista através da compreensão de suas dimensões, ou territorialidades, políticas, econômicas e culturais, associadas a uma base natural específica.

Por meio da análise da processualidade histórica das relações de poder há o interesse em compreender o papel desempenhado pelo Estado, pelo capital e grupos econômicos, pela igreja (católica e não católicas), e pelos demais grupos e movimentos sociais na definição de uma multiterritorialidade (simultaneidade e sobreposição de diversas territorialidades) envolta em conflitos envolvendo as ideias de domínio e apropriação do espaço que definem o *ethos* do território (HAESBAERT, 2004; SAQUET, 2007).

A pesquisa parte do pressuposto de que a cidade de São João da Boa Vista, fundada em 1821, foi construída historicamente por disputas entre diferentes estratégias de dominação político-econômica e apropriação cultural entre seus sujeitos sociais, desde os primórdios, passando pela expansão cafeeira e a

chegada da ferrovia, a industrialização e a substituição da base agrícola, até se chegar na consolidação do município como polo universitário, comercial e industrial regional, concebendo hegemonias, contra hegemonias e diferentes formas de segregação socioterritorial.

Este estudo se apoia em ferramentas de análise descritivas e analíticas, com influência da abordagem histórico-dialético, buscando confrontar ideias/argumentos e concepções sobre o objeto de análise no sentido de obter uma síntese dessas ideias em um patamar analítico mais evoluído (SPOSITO, 2003). O primeiro passo da pesquisa foi de revisão bibliográfica de obras e textos selecionados para familiarização com materiais que tratem do conceito de território na Geografia e áreas afins, sobre a questão do poder e suas territorialidades e sobre a história da formação territorial e econômica brasileira e também de São João da Boa Vista. Paralelamente, foram levantados dados secundários em banco de informações de instituições de pesquisa que disponibilizam dados socioeconômicos de diferentes anos e escalas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) através do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, (CNEFE) e o Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

1 - IFSP - Câmpus São João da Boa Vista. < lucasfuini@yahoo.com.br >.

Foram realizadas pesquisas em acervos fotográficos históricos e a tomada de registros fotográficos de diferentes pontos da cidade de São João da Boa Vista e de manifestações e atividades (usos territoriais) políticas, econômicas e culturais. Além disso, a pesquisa também se dá através de entrevistas com representantes locais de diversos setores, que foram agendadas para tomada de registros orais com gravador e posterior transcrição e análise.

A estratégia metodológica utilizada é um estudo teórico-empírico que contemple elementos de pesquisa quantitativa (coleta de dados, tabulação, obtenção de médias estatísticas) e qualitativa (registros orais, descrições e interpretações), com um sentido, ao mesmo tempo, de análise, síntese, sistematização e proposição. Este relatório está organizado em quatro partes centrais: a primeira, de cunho teórico, a tratar dos conceitos centrais da pesquisa; a segunda, de cunho empírico, a comentar os dados estatísticos pesquisados que exibem um quadro sobre a dinâmica socioterritorial do município e, incluso, um subcapítulo com dados das entrevistas realizadas e a análise delas e; a terceira parte, retomando os pontos principais do trabalho à guisa de se buscar uma conclusão geral.

A fim de construir a conclusão deste estudo, foram analisados e confrontados os dados levantados tanto sobre o período histórico, quanto as informações e estatísticas obtidas, e com a tomada fotográfica realizada somada aos relatos obtidos através das entrevistas. E aliados aos significados dos termos que servem de base para este trabalho, como território, poder, territorialidade, multiterritorialidade, entre outras, podemos concluir que no município de São João da Boa Vista, encontra-se uma sobreposição, em micro e macro escalas, sobre as relações de poder, que tentam conquistar seu espaço junto a população do município, se sobrepondo, e coexistindo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Revisão da literatura

Em busca de compreendermos a identidade territorial construída no seio da sociedade, bem como suas características e suas relações de poder em seu território, faz-se necessário a construção de, não apenas dados e informações sobre sua história, sua criação e desenvolvimento, mas também de conceitos que nos possibilitem entender as características que estão envolvidas com a identidade e com a formação do município.

Assim, o primeiro conceito que procuramos desenvolver é o de território: “[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p.26). Além disso, o autor destaca que “em relação ao território, há um sentido de que a população é tomada como um recurso”. (RAFFESTIN, 1993, p. 26), ou seja, a população é algo que compõe e caracteriza o território. Em outras palavras, o recurso da população é que todas as características que compõe a população, também compõe o território, tanto cultural, quanto economicamente.

Ao dizer que o território é um espaço onde se projeta um trabalho, e que é marcado por relações de poder, podemos então exemplificar que o Brasil, é um território, ou mesmo o estado de São Paulo, ou então o

município de São João da Boa Vista, tendo em vista que nestes territórios existem a presença do trabalho desde sua fundação, para até os dias atuais, bem como relações de poder, mais específicas para cada território, como, por exemplo, algumas relações que são exclusivas quando comparadas aos outros municípios, mas que estão presentes dentro do estado, uma vez que este é um território marcado pelas relações de poder não somente entre a população mas entre os territórios presentes em seus limites. E o mesmo acontece os estados possuem particularidades que são comuns ao país, mas que são exclusivas a determinado estado. Dessa forma cada uma destes territórios, possuem diferentes níveis de atuação em suas respectivas relações de poder, sendo que cada uma se dá em um nível diferente.

Já a territorialidade se associa a ideia de pertencimento a um território ou de um sentimento de exclusividade de um território por um grupo. Para Andrade (2004), a territorialidade designa os projetos do Estado e de outros grupos e seus rebatimentos espaciais. Além disso, a territorialidade está associada à perspectiva da vivência e experiência no/do espaço e a construção de uma identidade social e cultural com um recorte do espaço (RAFFESTIN, 1993; SAQUET, 2007; FUJINI, 2015). Com isso, pode-se dizer que ser os termos “Brasileiro” e “Sanjoanense”, entre outros, são indicativos desse sentimento de pertencimento, uma vez que são usados para a descrição com relação ao território com o qual as pessoas se identificam. Desta maneira, mesmo que o indivíduo não viva no território com o qual se identifique, ele irá se identificar como tal, e apresenta o gentílico que o melhor represente.

Haesbaert (2004) complementa que no mundo atual com o domínio da globalização e a égide das tecnologias de comunicação à distância viveríamos a experiência da multiterritorialidade (coexistência de vários territórios) e as territorialidades múltiplas (sucessão ou sobreposição de território e experiências territoriais). Um exemplo de multiterritorialidade seria o dos turistas ou homens de negócios que conhecem diferentes realidades territoriais e, também, os grupos terroristas que se organizam atualmente em rede. Para se falar de territorialidade múltipla pode-se usar o exemplo das áreas centrais de algumas metrópoles e os usos e apropriações que diferenciados que tem durante os dias (negócios, comércio) e noite (negócios ilegais, prostituição, venda de drogas) (SOUZA, 1995), ou mesmo em praças que apresentam um uso durante a semana (circulação) e outro durante o final de semana (festas específicas). Outro exemplo desta sobreposição ou mesmo da coexistência são os diferentes aspectos da sociedade, tais como os religiosos e econômicos, além das tribos e grupos diferenciados que dividem o território.

Tendo isso como base, passamos aos processos de formação do território e os agentes que influenciam em seu desenvolvimento, inicialmente sobre o Brasil e depois relacionando com os aspectos que dizem respeito ao município de São João da Boa Vista (como por exemplo, o período cafeeiro, importante tanto no desenvolvimento do país quanto no desenvolvimento da cidade). Esses processos de formação do território nacional podem ser vistos na obra de Antônio Carlos Robert Moraes (2001) que apresenta aspectos econômicos da

formação do território brasileiro, inclusive fazendo uma retrospectiva do país. Território nacional que começa a se formar através da colonização portuguesa, quando a terra era dividida em faixas latitudinais denominadas capitânicas hereditárias, que passaram a gerar uma economia através da cana de açúcar. Após a maior parte das capitânicas não terem prosperado, o país passou a explorar a madeira que existia aqui em grande quantidade e também o índio como mão de obra escrava, a exploração da terra.

A partir das explorações realizadas na colônia portuguesa, foi encontrada uma grande quantidade de ouro nas montanhas do atual estado de Minas Gerais, iniciando assim o período aurífero, que gerou uma grande urbanização no interior do estado, uma vez que as minas ficavam distantes das principais cidades e vilas que antes se localizavam no litoral do Brasil. Após a escassez do ouro, o Brasil passou a possuir outra grande atividade econômica: "A cafeicultura vai aparecer como o maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do séc. XIX" (MORAES, 2001, p. 116). A lavoura de café se formou no vale do rio Paraíba e se expandiu para o estado de São Paulo. O café gerou um "surto urbanizador na região Sudeste do Brasil" (MORAES, 2011, p. 117).

E justamente o café é o foco da obra de Fontanari (2015), que discursa sobre como o período cafeeiro influenciou na formação e urbanização do município de São João da Boa Vista. Coronel Christiano Osório de Oliveira, fazendeiro responsável por criar um "sistema de crédito do complexo cafeeiro no qual, dada à impossibilidade de financiamento direto à lavoura por parte do sistema bancário, pensamos que a atuação de tais agentes foi crucial para a expansão e custeio das lavouras de café" (FONTANARI, 2015, p. 3). Dentro desse sistema de crédito, houve uma grande flutuação nos valores emprestados ao longo dos anos. No entanto, graças a estes empréstimos realizados, e ao primeiro grande salto na expansão do café pelo estado de São Paulo (que se iniciou em 1880), a cidade de São João da Boa Vista atingiu cerca de dez milhões de pés de cafés na primeira década do século XX. Além de exercer estes empréstimos que financiavam as lavouras de café e impulsionavam a economia, o Coronel também possuía "um contrato entre ele e a ferrovia, nesse período para que exercesse tal função de pagador" (FONTANARI, 2005, p. 15). Esse contrato também ajudou no crescimento da cidade, pois fez com que a cidade também recebesse acesso ferroviário.

São João da Boa Vista é um

Figura 1 - Mapa com a localização de São João da Boa Vista no estado de São Paulo



Fonte: < <https://pt.wikipedia.org> >

município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se (Figura 1 e 2) na região Centro-Leste do estado a uma latitude 21°58'09" sul e a uma longitude 46°47'53" oeste, estando a uma altitude de 767 metros. Segundo o Censo do IBGE de 2010, São João da Boa Vista tem uma população de 83.661 habitantes e seu IDH é de 0,797, considerado o 28º melhor do estado de São Paulo. Tem como municípios vizinhos à Leste, Águas da Prata, Sudoeste, Aguaí, Sudeste, Andradas (MG), Sul, Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, Norte e Noroeste: Vargem Grande do Sul. Dista 218 km de São Paulo, sendo interligada por via rodoviária e ferroviária às principais cidades do Estado. É o polo principal da região de Governo que leva seu nome, contando com dezesseis municípios, região esta que faz parte da Região administrativa de Campinas (IBGE-Cidades@, 2016).

Nesse espaço de lutas, mais ou menos estabilizadas por alianças e grupos de poder, algumas etapas servem como indicadores da Geografia histórica são-joanense (Figuras 3 a 6). Trata-se de uma formação histórico-econômica e territorial que traz em seu bojo, ao mesmo tempo, elementos da formação nacional (PRADO JR., 1972,

Figura 2 - Imagem panorâmica do município de São João da Boa Vista



Fonte: Leonardo Beraldo

2011; FURTADO, 2005) e também especificidades de sua própria configuração como espaço/tempo dinâmico:

a) uma pré-história de ocupação rarefeita, pouco conhecida, com indígenas remanescentes (tupiguaranis e jês) vivendo dispersos em meio a uma ocupação bandeirante e tropeira nas rotas em direção às áreas de mineração de Minas Gerais;

b) um segundo momento, da ocupação e consolidação do núcleo urbano, de meados do século XIX, em que a disputa de terras (a cidade dos fundadores) e o poder da igreja em sua territorialização paroquial em ambiente de ruralidade dominante;

c) um terceiro momento, de fins do século XIX e primeiro quarto do XX, com a expansão cafeeira viabilizada pela chegada da ferrovia (a primeira estação é de 01/10/1886), a criação de uma elite econômica vivendo em casarões na cidade demandando comércios e serviços mais modernos e os trabalhadores (muitos imigrantes europeus e descendentes e antigos escravos) dispersos pelos bairros rurais e as nascentes periferias;

d) um quarto período, de transição entre as décadas de 1930 e 1960, entre a ruralidade agrícola e a urbanidade industrial, com o avanço do modal rodoviário e a transição do padrão cafeeiro para o canavieiro, com o aparecimento de pequenas indústrias na cidade;

e) o quinto período, de 1970 aos anos 1990, de consolidação de um corredor rodoviário-industrial e sofisticação e especialização do comércio, demarcando a posição de polo regional, com contornos mais claros da segregação socioterritorial entre bairros da cidade e expansão de universidades privadas;

f) e o sexto e último, dos anos 2000, com a transição para uma economia de serviços (educação, saúde, franquias diversas), com a economia informacional ditando o ritmo das demais atividades econômicas parí passu a expansão urbana horizontal e a especulação imobiliária (IBGE, 2010, 2011, Câmara e Prefeitura municipal).

Com o passar destas fases na história do município, ele foi sendo moldado em aspectos dos mais diversos, tais como políticos, econômicos, sociais e culturais, até se transformar naquilo que conhecemos na atualidade.

Este histórico se faz necessário tendo em vista facilitar a compreensão do processo de formação das hegemonias e contra hegemonias<sup>1</sup> presentes na cidade, bem como das forças que se manifestam dentro do município a fim de conquistar sua representatividade.

A cidade de São João da Boa Vista, desde sua fundação, tem forte conexão com a Igreja Católica, inclusive por ser fundada em um dia com significado religioso, sendo o dia 24 de julho, também conhecido como dia de São João, figura religiosa que inclusive nomeia a cidade.

Além disso, podemos perceber a formação de movimentos culturais e sociais na cidade através das tentativas de criação

1- Hegemonia, do verbete escrito por Giuseppe Cospito no *Dicionário Gramsciano*, de Guido Liguori e Pasquale Voza (2017), oscila de um sentido de direção para um sentido de domínio. Pode ser usado com sentido de dominação de classe e formação de uma classe dirigente, ao sentido normal da hegemonia político-parlamentar que combinam e buscam equilibrar força e consenso. Podem ocorrer crises de hegemonia quando o aparelho hegemônico racha, uma crise do princípio de autoridade hegemônica, destas fissuras surgem contra-hegemonia.

Figura 3 - Foto do movimento na rua São João (praça Gov. Armando Salles), defronte à Igreja matriz de S. João Batista em 1925



Fonte: < <http://www.memoriasanjoanense.com> >

Figura 4 - Foto do movimento na rua São João (praça Gov. Armando Salles), defronte à Igreja matriz de S. João Batista no período atual



Fonte: autores

de um jornal, o centenário jornal "O Município". Observa-se, também, o Teatro Municipal, outro importante marco histórico da cidade, sendo que ele foi inaugurado em 1911, e se encontra em funcionamento até nos dias atuais.

As relações entre as dimensões cultural e econômica estão ligadas em São João da Boa Vista, como é possível perceber se analisarmos o antigo imóvel habitado pelo Coronel Christiano Osório localizado no área central da cidade (um dos principais cafeicultores no estado de São Paulo, responsável inclusive pelo estabelecimento da Linha Férrea de Mogiana no município, fato que impulsionou a economia do município por facilitar o escoamento do café para os portos do país) atualmente é ocupado pela sede do Bispado de São João da Boa Vista e região e também sedia o Museu de Artes Sacras.

É importante notar também que a partir da década de 1990 o município começa a se definir como polo universitário na região, contando com a presença das seguintes instituições de ensino superior: Centro Universitário Octávio Bastos (UNIFEOB), Centro Universitário das Faculdades Associadas (UNIFAE), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista (IFSP-SBV).

Como é nítido após a análise desta linha do tempo sobre a cidade de São João da Boa Vista, a cidade apresenta características na sua atualidade que foram introduzidas desde sua fundação em 1824 e, ao mesmo tempo, apresenta grande crescimento, desenvolvimento tanto socialmente falando quanto economicamente, tendo em vista que as atividades culturais e sociais se expandiram e se diversificaram criando grupos que exercem poder, e grupos (minorias) que lutam para conquistar sua representatividade perante o município, como poderemos ver no capítulo a seguir.

## 2.2 Contexto social e econômico

A fim de compreender melhor

Figura 5 - Foto da praça da matriz com o prédio da Igreja e Catedral de São João Batista ao fundo nos anos de 1920



Fonte: < <http://www.memoriasanjoanense.com> >

Figura 6 - Foto da praça da matriz com o prédio da Igreja e Catedral de São João Batista ao fundo na atualidade



Fonte: autores

como se deu a criação e o desenvolvimento da cidade São João da Boa Vista, bem como sua situação atual, realizou-se um levantamento de dados sobre aspectos, econômicos, culturais, físicos e históricos.

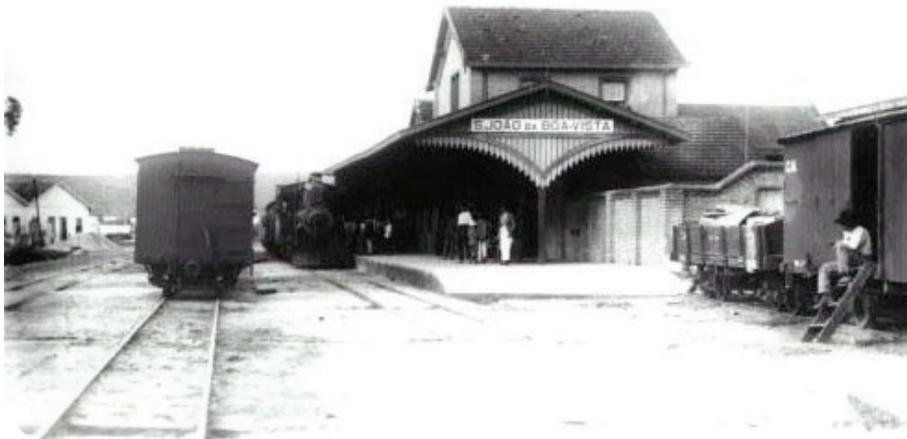
A partir dos dados estatísticos coletados, evidencia-se um processo de crescimento demográfico (figura 9 e tabela 1), em especial, o contingente populacional urbano. Considerando a população total da cidade, percebemos que há um aumento gradativo, refletindo-se em maiores demandas por serviços, empregos e espaços para habitar na área urbana. A população da cidade em um período de 35 anos aumentou em 53,7%, de 55.475 para 85.695, abaixo do crescimento populacional verificado no estado, de 72,5%, e na região administrativa de Campinas, de 107,3%.

Tabela 1 - Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População (Em % a.a.)

Períodos	Estado de São Paulo	Região Administrativa de Campinas	Região de Governo de São João da Boa Vista	São João da Boa Vista
1980/1991	2,12	2,91	1,86	1,94
1991/2000	1,82	2,31	1,26	1,29
2000/2010	1,09	1,49	0,49	0,78

Fonte: Seade/IBGE

Figura 7 - Foto do prédio original da Estação Ferroviária de São João da Boa Vista em 1910



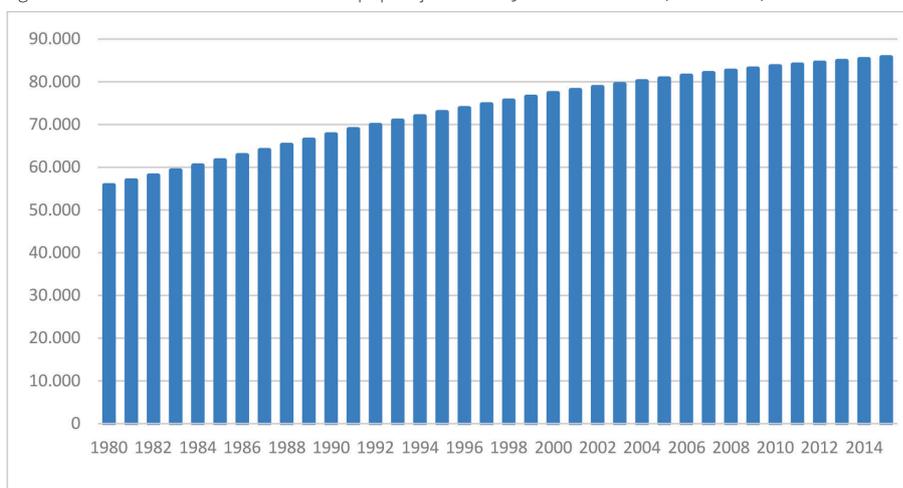
Fonte: < <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/fotos/sjbvista10.jpg> >

Figura 8 - Foto do prédio da Estação Ferroviária de São João da Boa Vista na atualidade



Fonte: autores

Figura 9 - Gráfico do crescimento total da população de São João da Boa Vista (1980-2015)



Fonte: Seade/IBGE

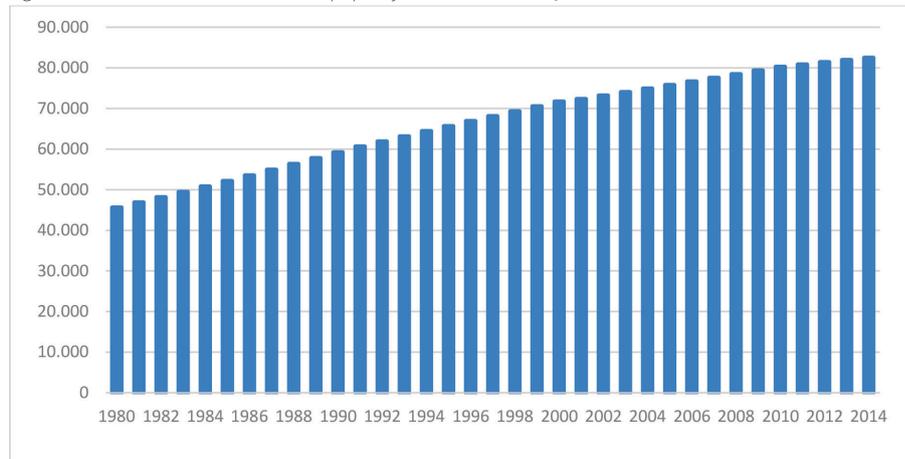
Ataxa de crescimento geométrico da população também tem apresentado queda, partindo de 1,94 no período de 1980-90 para 0,78 no período de 2000-2010, abaixo também das taxas verificadas no estado e na região administrativa. Já, a população urbana cresceu (Figura 10), entre 1980 e 2014, 80,9%, saindo de um patamar de urbanização de 81,7% para 96,7%. Nos valores do PIB municipal a urbanização acentuada se reflete no predomínio dos serviços e comércio (exceto saúde, educação pública e seguridade social) respondendo 57,1% do valor adicionado produzido no município, seguida pela indústria, com 26%, administração, com 13,5%, e a agropecuária, com 3,18%.

O crescimento vertiginoso da população urbana (Figura 10) e das atividades tipicamente urbanas nos últimos vinte anos marca um movimento e processo histórico de desterritorialização de milhares de famílias oriundas das zonas rurais em direção às cidades, em processo indica a perda de vínculos de inserção, identificação e enraizamento em um território, com suas especificidades, e a busca pela reterritorialização nas áreas urbanas. Esse processo pode ter ocorrido de forma intencional e pretendida, uma desterritorialização projetada pelo desejo e necessidade de mobilidade espacial, ou de forma precária, sem perspectivas, levando à formação de aglomerados de exclusão na cidade (HAESBAERT, 1995). Para o caso de São João da Boa Vista alguns fatores concorreram para ocorrência desse surto migratório: crise no setor agrícola e empobrecimento da população do campo; concentração fundiária no

campo e expulsão de trabalhadores pela mecanização crescente, demanda por serviços e atividades de consumo na cidade; expansão das áreas urbanas chegando até às zonas limítrofes que a separam do campo, tornando antigas propriedades rurais em áreas urbanas.

Ao Sul há tanto a expansão física via bairros de alto padrão imobiliário quanto a expansão via conjuntos residenciais populares (Figuras 12 e 13). Além dessas novas edificações, a cidade de São João, também investiu em edificações que foram construídas há dezenas de anos, preservando assim a identidade territorial para certos grupos da cidade, e também mantendo o passado no presente.

Figura 10 - Gráfico do crescimento da população urbana em São João da Boa Vista (1980-2014)

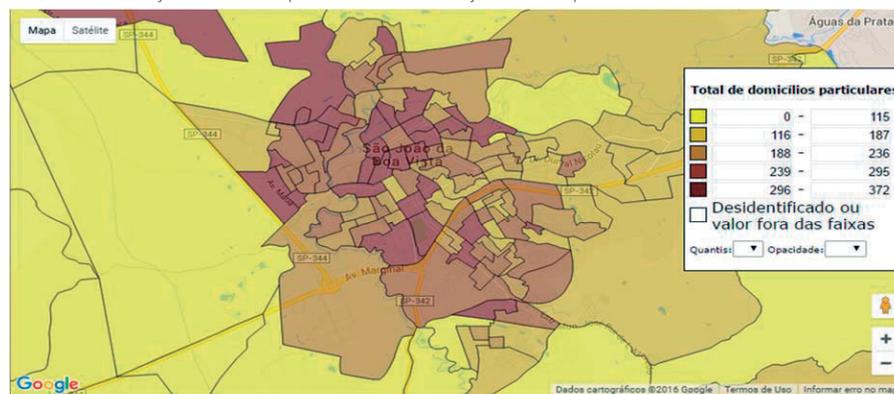


Fonte: Seade/IBGE

Com o aumento da população, faz-se necessário todo um processo de reforma e expansão da estrutura física da cidade, uma vez que quanto maior o número de pessoas, maior deve ser a oferta de sistemas de engenharia e a diversificação de atividades (SANTOS; SILVEIRA, 2001). A cidade começa, então, a se expandir, novas construções são erguidas a fim de proporcionar novas casas, comércios, para atender essa nova população. A partir de uma análise dos dados que constam no mapa CNEFE (Figura 11) com edificações em construção por setor censitário, é possível perceber que há uma concentração maior no centro da cidade e na região noroeste da cidade, importante área de expansão junto a eixos rodoviários. Surgem, portanto, novas demandas urbanas e novas representações no/do espaço.

O gráfico a seguir representa a concentração de edifícios e casas em construção no município de São João da Boa Vista, de maneira que as áreas mais claras representam uma menor concentração que a as áreas escuras. Nota-se que as áreas de expansão são os eixos sul, junto à rodovia sentido Poços de Caldas e Campinas, e Centro-Norte.

Figura 11 - Mapa do Município de São João da Boa Vista indicando a distribuição de domicílios particulares em construção no município



Fonte: IBGE; Censo 2010.

Fonte: CNEFE/IBGE

Um bom exemplo disso é o teatro municipal da cidade (Figuras 12 e 13), localizado no centro, que foi construído há mais de 100 anos, mas permanece com a mesma fachada a estrutura arquitetônica devido as restaurações realizadas a partir dos anos de 1990.

É interessante notar que na primeira imagem, o teatro aparece sozinho, mas na segunda imagem, que é mais atual podemos perceber que ao fundo da imagem existe edifícios, demonstrando assim o quanto a cidade se desenvolveu em termos

materiais. Nesse cenário é que se desenvolvem os conflitos territoriais e as multiterritorialidades (e territorialidades múltiplas) (HAESBAERT, 2004).

Consolida-se, assim, a formação territorial contemporânea de São João da Boa Vista como polo regional e cidade média, que passam a ter maior população [...] pelo fato das novas solicitações do consumo, tanto das famílias quanto da própria atividade agrícola. [...] São também os pontos de intersecção e sobreposição entre as horizontalidades e as verticalidades. Elas oferecem os meios para o consumo final das famílias e administrações e o consumo intermediário das empresas, [...] funcionando como entrepostos e fábricas, como depositários e produtoras de bens e serviços exigidos por elas próprias e cidades do entorno (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 279-280).

Em suma,

[...] as cidades médias comandam o essencial dos aspectos técnicos da produção regional, deixando o essencial dos aspectos políticos para as aglomerações maiores. [...], mas isso constitui uma fonte permanente de contradições entre as preocupações ligadas à produção propriamente dita (lado técnico) e as ligadas à realização (lado político). [...] as cidades médias constituem, desse modo, verdadeiros fóruns regionais, um lugar de debate entre preocupações mais imediatas e desígnios mais amplos que, por exemplo, revelam as carências e estrangulamentos da política local face a política nacional e também as práticas eleitorais e clientelistas diante da necessidade de práticas políticas mais amplas (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 284).

Figura 12 - Teatro Municipal na época de sua inauguração



Fonte: < <http://memoriasanjoanense.com.br/> >

Figura 13 - Teatro Municipal na época de sua inauguração



Fonte: < <http://memoriasanjoanense.com.br/> >

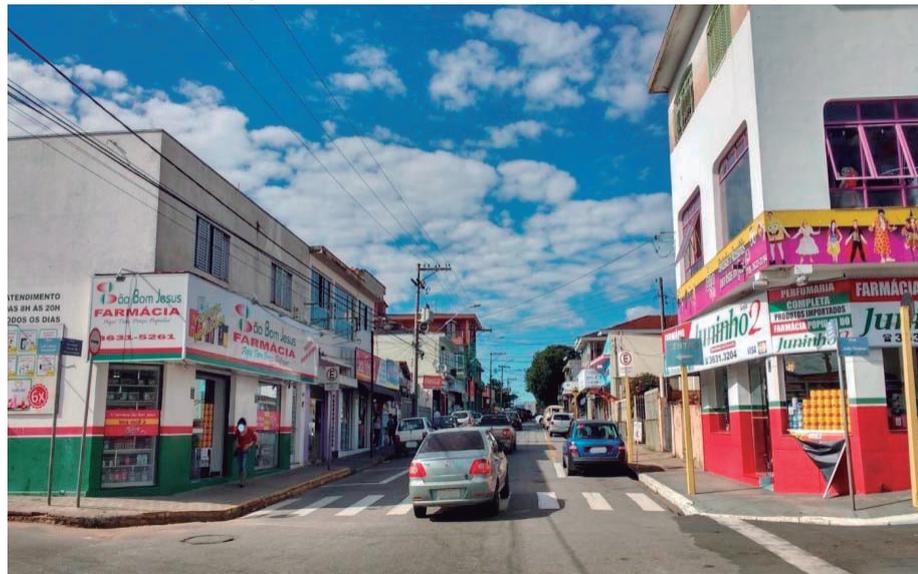
Sobre o processo de formação da cidade, a imagem seguinte (Figura 14) representa a presença de subpolos comerciais, ou seja, regiões afastadas do centro do município na qual o comércio se apresenta de maneira presente e ativa, movimentando assim a economia dessa parte do município, e não somente o centro da cidade, promovendo certa facilidade aos

consumidores que não necessitam se locomover até o centro para realizar atividades de consumo. E, ao mesmo tempo, este subpolo comercial não apresenta nenhum risco para o bairro central, economicamente falando, ele apenas se dá por questões de localização e expansão urbana. Seria a tendência de se formar uma cidade polinucleada.

Nestas imagens (figura 6 e 7) é possível perceber a discrepância entre os conjuntos habitacionais (sendo aqui representados apenas dois de um total de quatro) e a uniformidade das casas, o tamanho, etc. enquanto o jardim do Mantiqueira apresenta casas dos mais variados formatos e cores, além de serem todas espaçosas e grandes. Além disso, não apenas mudanças estéticas separam estes dois bairros, mas ambos ficam em extremos opostos da cidade.

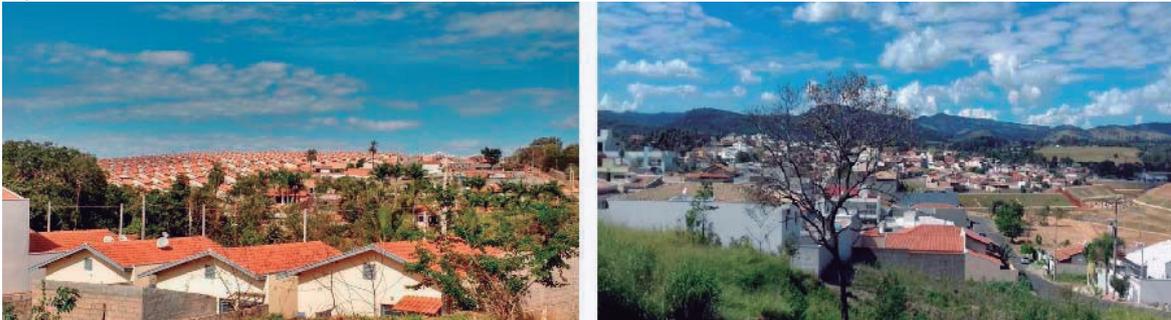
Ao levantar estas questões econômicas e sociais, passamos também

Figura 14 - Rua de comércio de Bairro no Jardim São Nicolau (próximo ao DER)



Fonte: dos autores

Figura 15 e 16 - Comparação entre os conjuntos habitacionais Resedas 3 e 4, e o bairro de classe alta da cidade conhecido como Mantiqueira



Fonte: dos autores

a estudar a situação econômica do município, que apresenta um crescimento de aproximadamente quinhentos mil reais no PIB durante os anos de 2010 e 2013, como podemos verificar a tabela a seguir (tabela 2).

Durante este período de quatro anos o valor do PIB do município subiu de R\$ 1.722.780,85 para R\$ 2.312.015,85 em um total de R\$ 589.231,94 reais, quase seiscentos mil reais, em apenas quatro anos. Por fim, veremos na tabela a seguir a relação entre os números de estabelecimentos de um determinado ramo econômico, e o Valor Adicionado Fiscal (VAF), que representa a contribuição em impostos que são repassadas ao governo pelas atividades econômicas.

Nesta tabela (tabela 3) podemos perceber como se dá a partição de cada atividade econômica nos

impostos. Esta participação não ocorre de maneira proporcional, tendo em vista que os números de estabelecimentos presentes no comércio são muito maiores do que os estabelecimentos da Indústria, ao

Tabela 2 - PIB per capita no Município de São João da Boa Vista entre 2010 e 2013

Períodos	PIB
2010	R\$ 1.722.780,85
2011	R\$ 1.941.223,05
2012	R\$ 2.054.418,21
2013	R\$ 2.312.015,81

Fonte: Seade/IBGE

Tabela 3 - Valor adicionado fiscal em Reais em comparação entre as atividades econômicas

Períodos	Indústria		Comércio		Serviços	
	Número Estabelecimentos	Valor Adicionado Fiscal	Número Estabelecimentos	Valor Adicionado Fiscal	Número Estabelecimentos	Valor Adicionado Fiscal
2008	205	722.875.113,00	1.005	314.780.055,00	778	231.054.262,00
2009	207	609.075.952,00	1.043	341.416.751,00	842	237.954.696,00
2010	224	584.901.934,00	1.073	375.388.995,00	830	265.627.031,00
2011	235	816.023.018,00	1.071	392.980.500,00	879	252.505.061,00
2012	247	768.470.916,00	1.109	440.625.079,00	926	244.266.276,00

Fonte: Seade/IBGE

mesmo tempo, a Indústria apresenta um Valor Fiscal Adicionado (VAF), que é quase o dobro do comércio, e ao mesmo tempo, não possui nem um quarto dos estabelecimentos. A mesma situação se aplica em relação ao Comércio e aos Serviços, que possui apenas 83 estabelecimentos a menos que o Comércio, e ao mesmo tempo apresenta valores muito inferiores no Valor Fiscal Adicionado, caindo para quase a metade. Todas estas comparações realizadas a partir do ano de 2012, que são as informações mais recentes disponibilizadas pelas plataformas Seade/IBGE. Devido às comparações realizadas e a quantidade de estabelecimentos, podemos firmar que a cidade apresenta uma dinâmica econômica mais voltada para o comércio.

### 2.3 Entrevistas e relatos orais

Outros resultados foram obtidos através da realização das entrevistas, sendo elas realizadas de maneira oral com um gravador de voz, e que posteriormente foram transcritas integralmente para análise dos dados obtidos. Esse procedimento de pesquisa foi devidamente registrado na Plataforma Brasil, atendendo às normativas do Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP. As entrevistas foram realizadas com as seguintes instituições: Associação Comercial e Empresarial de São João da Boa Vista, sendo representada pelo Gerente Executivo: Anselmo Moreira, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São João da Boa Vista e Região, sendo que a palavra foi do presidente da instituição o Sr. José Roberto Moreira, Chrystopher Eluis Dekay, Assessor de Políticas para a Diversidade Sexual e de Gênero representando a Associação e Grupo Quatro Estações, e por fim o Sr. João Roberto Simões, funcionário do Departamento de Cultura do município de São João da Boa Vista.

Ao analisarmos as entrevistas é possível notar como agem os atores diante das relações de poder e como se constroem as multiterritorialidade no município de São João da Boa Vista. Isto porque, de um lado, temos instituições com seus espaços definidos e que atuam diretamente nas dimensões econômica, política e social do município, como é o caso da Associação Comercial e Empresarial. Mesmo sendo uma instituição municipal com mais de 1.030 associados (sendo este um número muito bom para um município como o de São João da Boa Vista), com forte territorialidade local, ainda conta com o apoio de órgão que atual no nível do estado (Fecomércio), e no nível federal, ou seja, garantindo assim sua representatividade no município, independentemente de outras hegemonias, ou mesmo de outras entidades que disputam pela representatividade no município.

O outro órgão que já possui sua representatividade garantida é o departamento de Cultura e Turismo, tendo em vista que ele é mantido pela prefeitura de São João da Boa Vista e com isso apresenta uma grande representatividade, pois controla e fiscaliza todas as ações culturais que ocorrem no município, bem como realiza algumas, como eventos descritas por ele, que são o foco do departamento, uma vez que articulam as manifestações culturais e, potencialmente, favorece o turismo na cidade. Além disso, este departamento

conta com verbas previstas pela prefeitura, portanto, percebe-se uma relação de poder entre o órgão cultural e as políticas orçamentárias do município, de forma que a atuação deste somente se dará na presença de verba, em eventos para toda a população, ou simplesmente, não haverá a realização de tais eventos que segundo o próprio senhor João Roberto Simões, são o que caracterizam a cidade, como a festa Junina, em homenagem a São João.

Ao mesmo tempo, temos outras instituições que buscam estabelecer através de representatividade, sendo uma delas, o Sindicato dos trabalhadores metalúrgicos, que apesar de possuir seu poder representativo seguro, e firme, ainda luta para atrair o público jovem para se associarem, tendo em vista que este é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo sindicato, mesmo que ele conte com mais de 10.400 associados, sendo este um número significativo. Por outro lado, temos a associação Quatro Estações, que luta por movimentos sociais, e busca por meio do debate, e não do embate, conquistar seu lugar na sociedade, transcendendo os limites e conquistando a igualdade e reconhecimento.

Como podemos perceber, todas estas forças buscam conquistar (produzir e apropriar-se) seu espaço numa mesma cidade, atendendo a públicos diferenciados, mas que podem se identificar com um ou mais dos movimentos ou forças que se sobrepõem ou coexistem nessas territorialidades. Como um exemplo destas territorialidades múltiplas, podemos citar jovens metalúrgicos que se interessam ou não por filiar-se em um sindicato, mas que ao mesmo tempo, podem ou não se identificar com esse específico movimento social ou com outros grupos e redes mais articuladas à lógica da Associação & Quatro Estações, representantes dos grupos LGBT, ou da Associação Comercial e Empresarial de São João da Boa Vista (ACE), representante de empresários e comerciantes. No caso, pertencer a um não exclui necessariamente o outro isso é denominado a coexistência das territorialidades, que remetem ao sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, existem forças contrárias que se sobrepõem, como grupos religiosos que vão contra alguns movimentos sociais, como os LGBTs, por exemplo.

A questão é que todas estas relações entre forças e atores sociais estão presentes na mesma base territorial, coexistindo territórios de tipo zona, contínuos, como é o caso das ações do poder público, com territórios-rede, mais reticulados, típicos da ação de instituições em mais de uma escala espacial, como é o caso do Sindicato, ou cuja articulação depende fortemente dos contatos via internet e redes sociais, como é o caso da Associação LGBT (HAESBAERT, 2014). Essas territorialidades-rede e em rede (articulações de territórios zonais à distância) muito funcionam pela acessibilidade do ambiente virtual, já que a maioria das organizações entrevistadas se comunicam por *websites* e redes sociais, como o *Facebook*, por onde divulgam suas ações e eventos.

Território continente de territorialidades construído por e a partir de relações de poder que são também conflituosas. Na fala dos atores percebem-se grupos com territórios já consolidados, outras ainda a conquistar. Segundo Santos (1993), ocorre na atualidade um conflito

entre lógicas territoriais, uma vertical que corresponde às regras e normas utilitárias, parciais e egoísticas (dos atores hegemônicos) e, as horizontalidades, hoje enfraquecidas e com forças limitadas e que leva em conta a totalidade dos atores e a solidariedade baseada na contiguidade. “Hoje essas duas escalas se distinguem e de distanciam, por isso, as grandes contradições de nosso tempo passam pelo uso do território” (SANTOS, 1993, p. 19).

Foram percebidos conflitos ideológicos, ainda que em um cenário de certa convivência amistosa, envolvendo a associação representativa dos grupos LGBTs e as autoridades religiosas, cristãs em geral e católicas, em especial, por conta da realização da Parada LGBT no mês de Junho na área central da cidade, expondo um argumento da causa de um movimento de minorias em uma cidade marcada pelo saber hegemônico do catolicismo exposto na presença física e arquitetônica de templos religiosos e na cultura e ritualística local. Outro conflito percebido foi entre as visões opostas da associação comercial e do sindicato em relação aos seus objetivos e atuação local e regional, contrastando a lógica do valor-trabalho da associação em relação à lógica de direitos sociais do sindicato. Em algumas pautas, como a do desenvolvimento da economia local, ambos, associação e sindicato, manifestaram certa visão consensual.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu caracterizar alguns processos importantes da formação territorial de São João da Boa Vista, considerando documentos históricos, fotográficos e dados estatísticos. O aumento populacional, sobretudo de população urbana, faz que se tenha, com o passar do tempo, o surgimento de novas demandas territoriais, ou territorialidades, não somente para as políticas públicas, mas também na seara do desenvolvimento econômico e nas questões atinentes à representações e identidades culturais. Ou seja, uma cidade marcada, cada vez mais, por multiterritorialidades e que ainda preserva, no entanto, formas espaciais (SANTOS, 1978) e referências pretéritas de poder no/do território.

A pesquisa bibliográfica nos traz uma noção de *território/territorialidade* multidimensional com as relações de poder se conectando em diferentes escalas espaciais e se sobrepondo ou ocorrendo de maneira sucessiva no mesmo espaço. Isso afeta o entendimento sobre a formação dos territórios locais e produção do espaço. A pesquisa manifesta a realidade municipal com

mais de 100 mil habitantes, urbanizado e que cresce em atividades e serviços diversificados.

Com base nas entrevistas e relatos orais, constatamos concepções diferentes sobre território/territorialidade (SAQUET, 2013): corporativa/economicista (Associação comercial); jurídico-política (em relação às políticas públicas culturais); Jurídico-política e social (sindicato) e cultural-política (associação) (tabela 3.4).

A partir dos dados coletados e das análises feitas, é possível ver com clareza que a história territorial de São João da Boa Vista, é marcada pelo progresso econômico seja pelos números de pés de cafés cada vez maiores na época do período cafeeiro, ou pelo aumento constante da população desde a década de 1980, ou mesmo pelo avanço físico da cidade e o número de edifícios em construção. E como ela é diversificada, tanto economicamente, (devido à presença dos vários setores comerciais e econômicos na cidade, e pelo café em sua história), quanto social e culturalmente, com presença de igrejas e templos de religiões variadas (tanto no período de sua criação quanto atualmente) e de um teatro municipal que possui mais de cem anos (inaugurado em 1914), tudo isso forma a territorialidade múltipla da cidade, bem como suas diversas identidades, algumas hegemônicas, outras suprimidas e excluídas.

Conclui-se sobre a existência de uma multiterritorialidade em termos de sobreposição e coexistência de múltiplos territórios e extravasamento do âmbito territorial local mais imediato nos relatos obtidos (HAESBAERT, 2004, 2014). Há diferentes formas de manifestação das relações de poder, inclusive em escala micro, e cada uma dessas formas ou projetos de poder no/do território se inter cruzam e se interrelacionam no âmbito dos conflitos e lutas sociais.

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- ANDRADE, T. de. **Subsídios à história de São João da Boa Vista**. São João da Boa Vista: Prefeitura municipal, 1973.
- CNEFE. **Cadastro Nacional de Endereços para Fins estatísticos**. Rio de Janeiro, IBGE, 2016. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/cnefe/> >.
- COSPITO, Giuseppe. Hegemonia. In: LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário Gramsciano**. SP: Boitempo, 2016.

Tabela 3.8 - Dimensões das Territorialidades dos Atores sociais de São João da Boa Vista

<b>Dimensão Territorial/Ator-Instituição</b>	<b>Associação Comercial</b>	<b>Prefeitura Municipal</b>
<b>Corporativa-Economicista</b>	Concebe o território como recurso e suas estratégias se voltam à produção de valor e relação capital-trabalho	Associação comercial e empresarial
<b>Jurídico-Política</b>	Refere-se à uma concepção de território cujo recorte é a política pública atrelada às territorialidades da ação do Estado	Prefeitura municipal (Departamento de Cultura e Turismo)
<b>Social e Jurídico-política</b>	Diz respeito ao âmbito social de representação da luta dos trabalhadores por melhores condições de emprego, ainda que circunscrito à sua base legal e representação institucional.	Sindicato dos trabalhadores metalúrgicos
<b>Cultural e Política</b>	É concebida inicialmente como um projeto e intencionalidade territorial definida por desejos e identidade partilhadas e que pode derrubar para a luta por direitos sociais e ser encaminhada no campo político.	Associação LGBT Quatro Estações

Fonte: dos autores, com base em Haesbaert (1995, 2004).

FONTANARI, R. Um banqueiro do café: a trajetória empresarial do Coronel Christiano Osório de Oliveira (1890-1937), 2015. **Anais do XI Congresso Brasileiro de História Econômica**, Vitória/ES, UFES, 14 a 16 de abril de 2015. Disponível em: < [http://www.unifalmg.edu.br/economia/sites/default/files/economia/NEheEP/De%20fazendeiro%20a%20banqueiro%20no%20interior%20paulista\\_2.pdf](http://www.unifalmg.edu.br/economia/sites/default/files/economia/NEheEP/De%20fazendeiro%20a%20banqueiro%20no%20interior%20paulista_2.pdf) >. Acesso em: abr. 2016.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32ª. Ed. RJ: Cia Editora Nacional, 2005.

GIMENEZ, C. M. **O resgate das escolas rurais em São João da Boa Vista**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2014, 185 p.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@:** informações sobre os municípios brasileiros. RJ: IBGE, 2016. Disponível em: < [https://www.amavi.org.br/bibliotecas/jpgraph/ibge/topwindow\\_arquivos/topmenu.html](https://www.amavi.org.br/bibliotecas/jpgraph/ibge/topwindow_arquivos/topmenu.html) >. Acesso em: 9 set. 2016.

FUINI, L. L. **O território e suas variantes:** uma incursão pela Geografia na pós-modernidade. In: Memórias do XV Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL). Havana-Cuba: Universidad de la Habana, 1, p. 1-20, 2015.

HAESBAERT, R. **Viver no limite:** território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. RJ: Bertrand, 2014.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. A desterritorialização: Entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná E., et al. (eds.), **Geografia: Conceitos e temas**. 5ª. Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 165-206.

IMP-SEADE. **Informações dos Municípios Paulistas**. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. São Paulo, Seade, 2016. Disponível em: < <http://www.imp.seade.gov.br/> >.

MORAES, A. C. R. **Geografia histórica do Brasil:** Capitalismo, território e periferia, São Paulo: Annablume, 2001.

PELOZIO, M. **Memória Sanjoanense**. 2011. Disponível em: < <http://www.memoriasanjoanense.com/> >. Acesso em: 10 maio 2016.

PRADO JR., C. **História econômica do Brasil**. 28ª. Ed. SP: Brasiliense, 1983.

PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo:** colônia. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

RAFFESTIN, C. **Uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. SP: Hucitec, 1978.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A., SILVEIRA, Maria L. **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1993, p. 15-20.

\_\_\_\_\_.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma abordagem territorial:** continuando a reflexão. In: SAQUET, M. A. Estudos Territoriais na ciência geográfica. SP: Outras expressões, 2013, p. 47-74.

SOUZA, M. L. de. O território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E., et al., **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

SEADE (Serviço Estadual de Análise de Dados Sociais). **Informações dos Municípios Paulistas (IMP)**. São Paulo, Secretaria de Planejamento do Governo do estado de São Paulo, 2016.

SILVA, M. L. A.; SALOMÃO, M. R. L. **História de São João da Boa Vista**. Prefeitura municipal: São João da Boa Vista, 1976.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Edunesp, 2003.